

**4º Dançando
a Bordo**
Verão 2007 - Costa Fortuna

Dance

**Edição
Especial**
Cobertura completa

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano XIII - Nº 137 - MARÇO - 2007
EDITOR: MILTON SALDANHA - www.jornaldance.com.br - jornaldance@uol.com.br

Pique total !



Festa Baiana, na Arena Jornal Dance (piscina central). Ao mesmo tempo aconteciam mais cinco bailes nos salões internos. O 4º Dançando a Bordo foi assim, em pique total, com dança de todos os ritmos 24 horas por dia.

Milton Saldanha

Editor dos jornais Dance e Dance Campinas

O melhor do Dançando a Bordo é aquilo que as lentes não captam

Alegria e frustração. Estes dois sentimentos se misturaram e confundiram minha cabeça quando foi inserida a última foto e colocado o derradeiro ponto final desta Edição Especial, a quinta que produzimos 100% dedicada ao Dançando a Bordo.

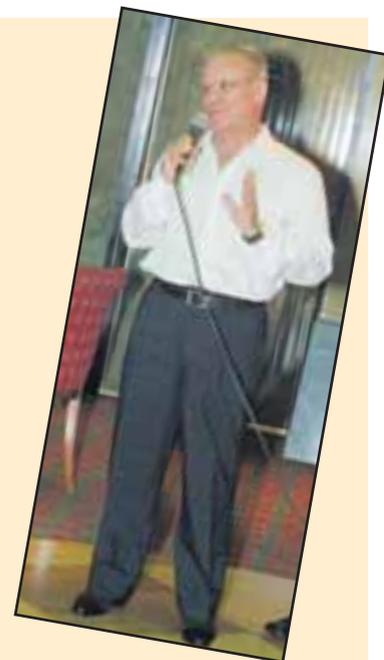
Alegria porque é sempre um prazer imenso tratar deste tema e reviver as emoções de cada cruzeiro, cada um melhor que o outro, numa escalada de superação que torna o planejamento do próximo um “problemão”, no melhor e mais saudável sentido. É tudo tão fantástico, que as pessoas envolvidas no planejamento global do evento – Theo, Monica, Rubem Mauro e eu, todos sob a liderança de Francisco Ancona Lopez – têm realmente que quebrar a cabeça, cada um em sua área de atuação, para buscar novas idéias e soluções que surpreendam e principalmente encantem cada hóspede-dançarino que se integra, ou reintegra, à nossa imensa e alegre família a bordo. Neste sentido, participar da criação de cada cruzeiro, em menor ou maior escala, com ousadas ou modestas contribuições, com tacadadas decisivas ou preocupações restritas aos mínimos detalhes, constitui para cada um de nós uma realização pessoal muito grande. É claro que a gente se sente por demais pequeno diante da grandiosidade do Dançando a Bordo. Quando estamos no navio fica difícil acreditar que, de algum modo, ainda que modesto, participamos da sua construção. Isso torna tudo ainda mais fascinante.

E a frustração? É saber que nada, nem o jornal, nem os DVDs, ou qualquer outra forma de comunicação, conseguirá reproduzir a realidade daqueles dias tão fabulosos. Sempre digo, e repito, que sem participar é impossível alguém imaginar em profundidade o que significa o Dançando a Bordo. Porque não se trata apenas de um poderoso aparato de aulas, palestras, bailes, shows. É claro que isso conta, e como, mas existe algo mais grandioso: é a atmosfera que se respira naquela semana. Aquilo que não pode ser mostrado em fotos e vídeos, além de ser quase

impossível de contar em texto. A fraternidade entre os dançarinos. A convivência social 24 horas por dia. As alegrias que levam pessoas às lágrimas nos mais inusitados momentos, seja numa festa a beira da piscina ou durante uma palestra de uma mestra que rouba a cena, como foi Raquel Mesquita, do Rio de Janeiro. Mais, ainda, num monumental espetáculo de teatro onde se revezam no palco os maiores nomes da dança de salão brasileira, e também do tango argentino, todos notáveis, a ponto de se tornar impossível apontar um melhor. Pode ser também numa aula informal, quando um Theo Mazzini nos comove com seu humor e autêntico carinho pelas pessoas, que transcende à obrigação e à técnica profissional. São momentos, amigos, que não têm preço.

Rubem Mauro é o mais antigo, em idade, do nosso grupo. Carrega no semblante austero e nas barbas brancas aquele ar de sabedoria que o tempo não permite aos jovens. Talvez, por isso, tenha sido o escolhido por Francisco Ancona como uma espécie de orador oficial do encerramento do coquetel de confraternização que, quase ao final de cada cruzeiro, reúne com exclusividade todo nosso staff. Dirigindo-se aos inquietos jovens da equipe pessoal, que deram tudo de si para oferecer o melhor nos bailes, matinês e aulas, disse nosso pensador: “Talvez vocês nem imaginem a repercussão que a dança de vocês representa nas vidas daquelas pessoas. Elas carregarão para sempre aquelas lembranças gostosas, contarão para seus amigos”. Com aquela sensibilidade que tornou Rubem um escritor premiado (Jabuti de Romance, 1986), ele captou com extrema felicidade um detalhe muito especial do Dançando a Bordo, e sobre o qual nenhum de nós tinha refletido até aquele momento.

Tem razão. Nosso evento é isso. O melhor dele é aquilo que não dá para fotografar, nem filmar. É o que cada um curte no momento e depois leva, para sempre, na memória, como um prêmio da vida.



Venha no próximo!

René Hermann

Diretor-geral da Costa Cruzeiros - Brasil

Talvez tenha faltado você. É uma pena, mas sempre está em tempo de se corrigir isso. O 5º Dançando a Bordo já está sendo preparado, para o verão de 2008, e como disse o editor deste jornal, aqui ao lado, os organizadores têm um “problemão” para resolver: tornar o cruzeiro do Costa Magica tão fabuloso, ou de preferência mais fabuloso ainda, do que foi este no Costa Fortuna. Realmente, não é tarefa fácil, mas parto de um pressuposto para garantir que isso será alcançado: desde o Costa Tropicale, quando aconteceu o primeiro Dançando a Bordo da atual série (a semente foi no Eugenio Costa, em 1995), o evento não parou mais de crescer, em todos os sentidos.

A estrutura dos nossos navios permite isso. São muitos salões, bares e espaços de lazer convertíveis em pistas de dança e salas de aulas, além das áreas externas, das piscinas e solários, onde também acontecem atividades e festas. Além disso, contamos com teatros realmente espetaculares, como o Rex, do Costa Fortuna, para 1.350 pessoas, e dotado de todos os recursos tecnológicos possíveis num moderno espaço de shows, em termos de som, luz, palco, cenografia, coxias, camarins, etc. O palco do Rex, por exemplo, sobe e desce, gira. Permite que um bailarino brote do solo, quando ninguém espera, ou desça do “céu”. Os equipamentos computadorizados de som e luz produzem efeitos impactantes, incluindo feixes de luzes coloridas com imagens

e textos que se projetam sobre a platéia. Todos os diretores e coreógrafos que testaram este teatro e suas múltiplas possibilidades ficaram enlouquecidos, incluindo-se entre eles Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa, responsáveis por dois belíssimos e inesquecíveis momentos deste cruzeiro, onde se apresentaram com suas companhias de dança.

Ou seja, estamos equipados para oferecer a vocês um cruzeiro dançante temático digno deste nome. Raros navios, por mais agradáveis que sejam, teriam as mesmas condições. O Costa Magica é irmão gêmeo do Costa Fortuna. Logo, estamos falando aqui sempre a mesma linguagem quando nos referimos à qualidade e porte do Dançando a Bordo.

Mas quando digo que o Magica é gêmeo do Fortuna não estou dizendo que sejam idênticos. Cada navio tem sua personalidade, seu próprio estilo, decoração, sua beleza interna e externa. Cada navio é uma atração a parte, por si só, e navegar no Costa Magica terá todos os ingredientes de uma nova saborosa experiência.

A propósito, serão três navios nesta próxima temporada. Costa Magica, Costa Victoria e Costa Clássica. Sempre um ou dois em navegação de cabotagem (pela costa brasileira), duas viagens do Classica pelo Atlântico Sul, e o Victoria em rota internacional pelo Cone Sul. Quem dança terá oportunidade de curtir todos eles, durante todo o verão. Os bailes e aulas de dança já fazem parte normal da

vida de bordo nos navios da Costa. A diferença é que nos cruzeiros temáticos isso se amplia e se multiplica. No Dançando a Bordo, todo espaço disponível se transforma em pista, com a maior naturalidade. É lindo e emocionante circular pelo navio naqueles dias e encontrar casais rodopiando por toda parte, numa alegria contagiante e irresistível. As pessoas colocam a inibição de lado e se soltam completamente. Havendo algum som por perto, qualquer lugar vira baile, seja na proa ou popa, no Atrium central ou num bar charmoso com abajures e acordes de piano. O navio todo é uma grande festa, que rola 24 horas por dia, com sua população de mais de 90% dos hóspedes dançarinos. E quem não é dançarino acaba virando, pois motivação para isso é que não falta.

Por tudo isso, queremos você nesta próxima temporada. Além do Dançando a Bordo, de 9 a 16 de fevereiro, no Costa Magica, teremos o 1º Tango & Milonga, de 13 a 22 de janeiro, no Costa Victoria. Este último merece alguns comentários. Não será um cruzeiro temático, como o Dançando. O aparato não chega a tanto. Será um evento especial. Mas com certa carinha, digamos, do Dançando. Terá aulas de variados níveis, shows, música ao vivo especializada, DJs experientes no tema, participantes especiais, palestra, e outras atrações. Enfim, tudo aquilo que possa caracterizar este encontro como um evento de alta qualidade, mas sempre na rota oposta a



qualquer tipo de estresse, pois o objetivo não é formar bailarinos e sim curtir o tango como arte e diversão, em toda plenitude das emoções que esse tipo de música enseja.

Além das atrações tangueras de bordo, que não serão poucas, sobretudo porque haverá bons períodos só de navegação, haverá a oportunidade de curtir o tango na sua capital mundial, Buenos Aires. A programação do Victoria prevê uma noite na cidade, quando todos poderão visitar as milongas da sua preferência. Ou, para quem vai pela primeira vez, a chance de fazer seu batismo nas célebres pistas portenhas.

Da nossa parte, Costa Cruzeiros, estamos fazendo todos os esforços para que este sonho entre, ou continue, em sua vida. Nossos parceiros, agentes de viagens, oferecem facilidades que não existiam no passado. Não é exagero dizer que hoje qualquer pessoa pode fazer um cruzeiro. Basta que organize direitinho suas finanças. E, se você fizer alguns cálculos comparativos, sabendo que a passagem já inclui alimentação integral e hospedagem, descobrirá que esta é uma das formas mais em conta para se tirar umas férias charmosas e realmente inesquecíveis. Dançando muito, claro.

Jornal pioneiro - 12 anos

Completo na Internet, sem custo adicional

Anuncie

(11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012

jornaldance@uol.com.br www.jornaldance.com.br

Conheça também nossa edição regional 



Maria Roza, da Cia Jaime Arôxa, com uma atuação arrasadora marcou o momento de maior impacto entre todos os shows. Ao lado, seu partner e também grande bailarino Andrei Alves



O frevo pernambucano, levado aos maiores desafios, é um dos destaques do show "Com o brilho do seu olhar", de Jaime Arôxa



Fernando Campani e Daniela Dias, do RS, mostraram o vigor da dança gaúcha, em show e aulas



O grupo de Cadica, de Porto Alegre, interpretou a rica cultura musical do nosso continente



Juan Carlos Copes, o maior tanguero do mundo, com a filha e parceira Johana

Tango & Milonga

Costa Victoria

1º



Costa Victoria e Buenos Aires. O palco do 1º cruzeiro Tango & Milonga



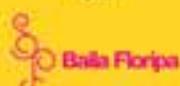
1º TANGO & MILONGA

De 13 a 22/01/2008
Santos, Rio, Buenos Aires,
Punta del Este, Porto Belo.

Um navio grandioso partirá rumo à capital mundial do Tango, em janeiro/2008: o Costa Victoria receberá tangueros e milongueiros brasileiros para um evento especial dentro do cruzeiro Prata II - oferecendo um pernoite em Buenos Aires, para que você possa curtir dois dias na capital argentina, e ainda escalas em Punta del Este e Porto Belo. A bordo, muitas aulas, práticas, bailes e shows com os maiores nomes do Tango de nosso continente. Uma receita perfeita para você fazer o que mais gosta e navegar cercado de amigos nas próximas férias de verão. Consulte seu agente de viagens, e garanta seu lugar nas melhores milongas do verão 2008.



Theo Mazzini & Monica Steinvascher, coordenadores do "Tango & Milonga"



A Costa Cruzeiros promete a temporada de verão mais dançante de todos os tempos em 2007/2008. Consulte seu agente de viagens e garanta seu lugar na pista.



Cruzeiro é o maior evento da dança de salão brasileira

Milton Saldanha

Editor

O Dançando a Bordo, maior evento da dança de salão Brasileira, neste ano realizado no navio Costa Fortuna, com 3.470 pessoas, reuniu 17 professores de diferentes ritmos, todos de renome nacional; 16 personal dancers especialmente escolhidos e treinados pelos coordenadores artísticos Theo e Monica, em diversas audições nacionais; 60 participantes especiais convidados, entre eles os integrantes das companhias de dança de Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus, que se apresentaram no Teatro Rex, com 1.350 lugares.

Entre os convidados, estavam os argentinos Juan Carlos Copes e sua filha e parceira Johana; Jomar Mesquita, da premiada Mimulus, de Belo Horizonte; Fernando Campani e Daniela Dias, de Porto Alegre; Cadica e grupo, também de Porto Alegre; a pedagoga Raquel Mesquita, do Rio; Magoo e Carol; Solange Gueiros e Jean Carlos; Renata Duarte; Gisele Jacob, Andréa Ervatti.

A grade de aulas somou 120 classes, de todos os ritmos, incluindo as novidades do zouk,

forroda e danças gaúchas, além das especiais de preparação corporal. A programação continuava nas escadas, só que mais reduzida. O roteiro do navio foi Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Ilhéus e Ilhabela. Nas principais entradas e saídas de portos havia ainda a opção de aulões ao ar livre, de ritmos mais frenéticos, como o axé e o samba no pé, a cargo de ferias como Renato Assis e Carlinhos de Jesus.

A palestrante do cruzeiro desta vez foi Raquel Mesquita, já famosa pela qualidade do seu trabalho e por seu apurado senso crítico. O salão onde falou, com auxílio de recursos audiovisuais e suas demonstrações corporais, ficou lotado. Raquel foi intensamente aplaudida.

Além das aulas, havia matinês todas as tardes, pelo menos em dois locais simultâneos, festas temáticas na Arena Jornal Dance (piscina central) e no mínimo cinco bailes simultâneos todas as noites, em diferentes salões, divididos por ritmos. Numa das noites ocorreu o Baile de Autógrafos, com Jaime Arôxa e Milton Saldanha

autografando, por mais de duas horas, o livro "As 3 Vidas de Jaime Arôxa", lançado em primeira mão no navio, em edição de brinde patrocinada pela Costa Cruzeiros. Outro baile especial foi a milonga da Confraria do Tango, primeira do ano, organizada pelo casal Thelma-Wilson Pessi.

No Teatro Rex, cada noite um grande espetáculo, em duas sessões, apresentado pelo diretor de cruzeiro Naim Ayub. Além dos shows dos grupos de Carlinhos e Jaime, teve o tradicional "Dançando a Bordo, o Show", montado por Theo e Monica, com as equipes de professores, personal dancers e convidados. Em outras noites, os musicais internacionais com a equipe de bailarinos do Costa Fortuna.

Os professores foram Cristóvão Christianis, Katuska Cunha, Omar Forte, Hugo Daniel e Aurora Lubiz (Argentina), Renato Assis, Amanda Baldo, Patrick Nascimento, Fabiana Terra, Anna Miha, Philip Miha, Euler Consoli, Bel Consoli, todos sob a coordenação dos tam-

bém professores Theo e Monica.

Os personal dancers foram Clovis Escarabelin, Hildo da Silva Neto, Ronaldo Rodrigues da Luz, Everson Santos Oliveira, João Carlos Santos Davi, Cleber Santos Viana, Cristiano dos Santos, Rodrigo de Oliveira e Silva, Danilo Mendonça Gomes, Robson das Dores da Paz, Luiz Gustavo Fernandes, Bruno Franchi, Lourival Vasconcellos Filho, Marcio Monteiro Sobral, Marcelo Luiz Francisco e Murilo Mendes da Cruz.

DJs, Eduardo La Luna e Drika Coelho.

Entre as diversas atividades paralelas, um dos destaques foi o desfile de confecções para dança produzidas pela marca "Bailarina", que veste as equipes do Dançando a Bordo e produz a camiseta especial do cruzeiro.

E o jornal **Dance**, como faz todos os anos, distribuiu 3.500 exemplares, do total de 10 mil, da Edição Especial do cruzeiro, tendo na capa o navio e a manchete: "A pessoa mais importante no Costa Fortuna: você!"



Durante o dia a boate foi sala de aula. Durante a noite virou baile country



Aulão a céu aberto: foram vários e sempre explosões de alegria. Theo e Monica sempre estavam a postos no comando do agito



Magoo, do samba-rock, teve presença atuante no cruzeiro



Cristóvão e Katuska ensinando bolero



Raquel Mesquita, em primeiro plano, roubou a cena neste Dançando a Bordo



Solange Gueiros passa os fundamentos da Forroda



Despertar do corpo, para os "madrugadores". Preparação para a verdadeira maratona dançante de cada dia



DJs Drika e La Luna garantiram a variedade musical

Banquete está cada vez mais saboroso

Rubem Mauro Machado

Repórter Especial



Quem participou dos quatro Dançando a bordo realizados nos últimos quatro anos – e não é pouca gente, quem vai uma vez quer sempre repetir a dose e não é à toa que o número de participantes cresce de ano para ano, só não sendo maior porque os navios lotam, havendo sempre lista de espera, já que é sempre o primeiro a ser totalmente vendido – pôde comprovar a capacidade que tem o cruzeiro temático de se renovar, para ficar melhor, melhor e ainda melhor.

Desde o primeiro, realizado no simpático e hoje “pequeno” Costa Tropicale, a cada ano o cruzeiro consegue se superar. Novidades, como a criação de um espaço de tango em 2005, a introdução de novas modalidades de dança, como a country em 2006, com os campeoníssimos Euler e Bel (novidades essas mantidas e incorporadas), e a inserção de um espaço dedicado apenas à salsa e outros ritmos latinos em 2007, além da promoção de atividades paralelas, como pales-

tras que extrapolam o interesse apenas de dançarinos para atingir o público em geral, são exemplos de uma busca permanente de melhoria, para oferecer o máximo de satisfação aos participantes. Na grade de aulas diárias, sob a orientação e o comando de Theo e Mônica, afora a vinda de renomados professores estrangeiros, como os argentinos Juan Copes, Aurora Lubiz e Hugo Daniel, são introduzidos a cada ano novos ritmos, como foi o caso do zouk este ano, a cargo dos professores Philip e Anna Miha, inclusive com aula só para mulheres, e sem falar nas inéditas aulas de danças gauchescas, patrocinadas pelo casal dos pampas Fernando Campani e Daniela Dias, para dar só dois exemplos.

Os bailes temáticos desse recém findo 4º Dançando a bordo apresentaram grande variedade, satisfazendo todos os gostos: Baile dos Autógrafos (quando foi lançada a biografia de Jaime Aroxa escrita pelo editor deste jornal, Milton Saldanha, distribuída como brinde),

Noche Latina, Noite do Forró/Festa Baiana, Gran Milonga, Baile de Máscaras/Carnaval, Festa Revival, Luau do Zouk e Noite do Flash Back. O entusiasmo contagiante leva a que muitos casais e grupos façam nos bailes apresentações informais que não constam da programação oficial, enriquecendo de maneira espontânea o maior evento da dança de salão brasileira. Por outro lado, os músicos e bandas do navio estiveram mais do que nunca focados num repertório essencialmente dançante, o que contribuiu para que se dançasse o tempo todo, não só nos grandes espaços como também nos espaços mais íntimos dos piano-bares. Teve gente que saiu de pé inchado.

Quem gosta de dançar também gosta de ver bons espetáculos de dança. Em 2006 foi um grande feito a presença a bordo dos dois maiores nomes da nossa dança de salão, Carlinhos de Jesus e Jaime Aroxa, para apresentações com suas parceiras, Vanessa Nascimento e Bianca

Gonzales, respectivamente, além de palestras e variados tipos de participação. Como se fosse pouco, este ano não só o cruzeiro voltou a contar com a presença dos dois como também de suas companhias de dança. Além dos espetáculos de variedades do corpo de baile do navio e do divertido show oferecido todos os anos pelos profissionais do Dançando a bordo (e que contou com uma exibição não prevista do impressionante Jomar Mesquita e sua parceira Fernanda), os viajantes-dançarinos puderam desfrutar, no excepcional Teatro Rex, para 1.350 pessoas sentadas, os extraordinários espetáculos “Isto é Brasil”, com a companhia de Carlinhos e “Com o brilho de seu olhar”, de Jaime, que levantaram o público em duas noites inesquecíveis. Que outro cruzeiro seria capaz de oferecer um banquete desses? Novos e requintados sabores estão por vir, em dose dupla. Tim tim, saúde!



O grupo organizador do cruzeiro, a partir da direita: Francisco Ancona, Comandante Micheli Di Gregorio, Naim Ayub, Rubem Mauro Machado, Monica, Theo, Milton Saldanha



Mesmo com o forte sol do Nordeste, a galera não arredou pé das aulas na piscina



Equipe reunida em confraternização, tendo a frente o grande Copes



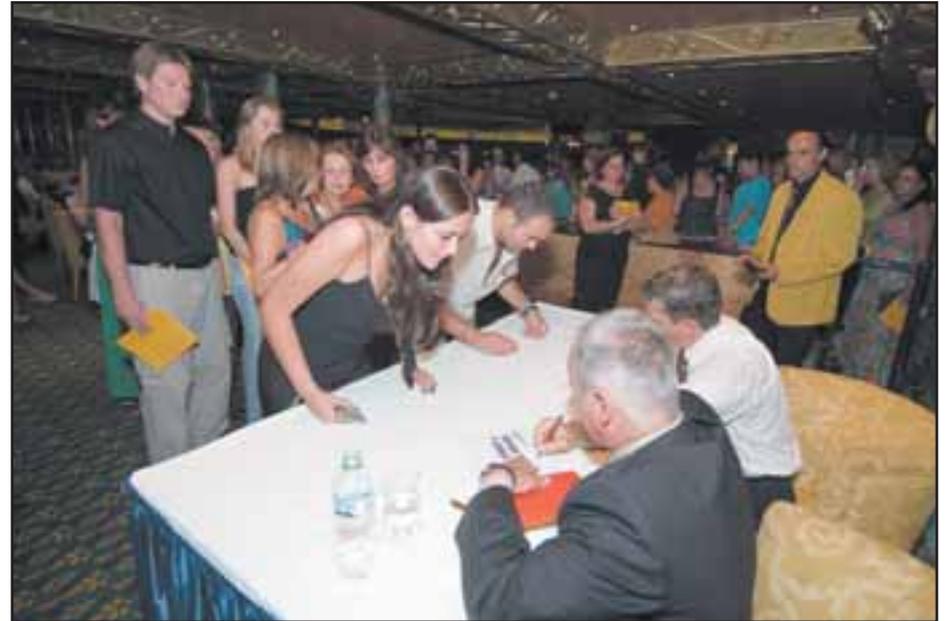
Theo e Monica comandam aula na Arena Jornal Dance



“Isto é Brasil”, show da Cia de Dança Carlinhos de Jesus em belíssima apresentação foi ovacionada no Teatro Rex



Raquel Mesquita montou a escola de samba Unidos do Costa Fortuna



Jaime Arôxa e Milton Saldanha ficaram mais de duas horas dedicando livros, no Baile de Autógrafos de “As 3 Vidas de Jaime Arôxa”



Arena Jornal Dance, na piscina central, teve atividades praticamente em tempo integral



Euler e Bel Consoli, os premiados do country



Carlinhos de Jesus e Vanessa, durante aula de samba no pé e palestra informal no Teatro Rex



Jaime Arôxa dando aula especial num dos terraços do Costa Fortuna



Equipe agita em mais um dos concorridos aulões



Equipe personal mostrou seu talento também no palco do Teatro Rex



Um dos bailes no salão Conte Di Savoia, o principal do navio



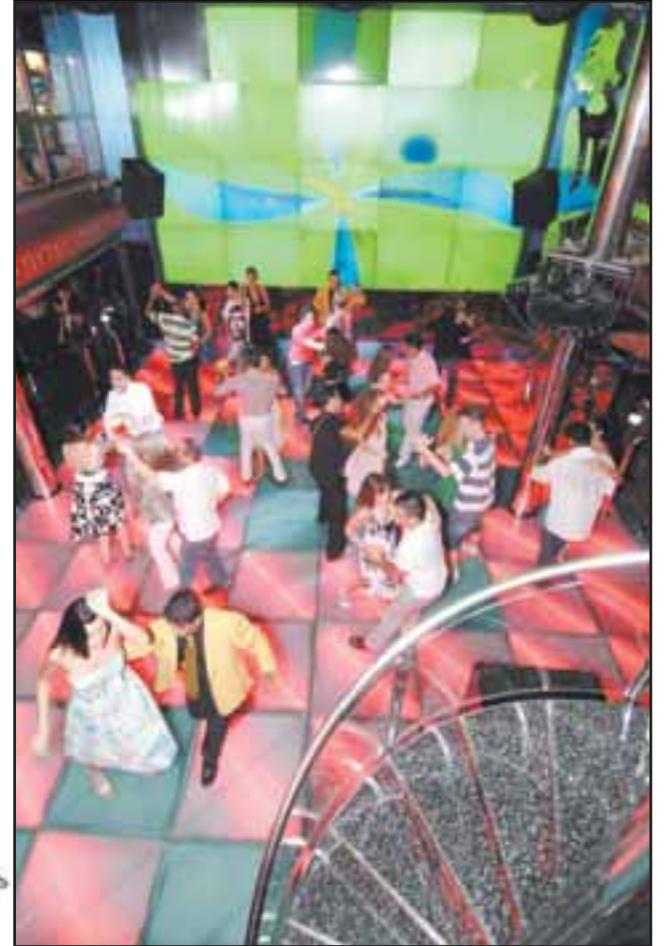
A música ao vivo envolveu duas bandas, conjunto, teclados e pianistas



Atrium central também foi transformado em pista de dança



A mestra carioca Raquel Mesquita



A beleza dos salões do navio ajudou a compor cenas muito atraentes



Cinco bailes simultâneos por noite, matinês todas as tardes. Chega?



Apoteose do Dançando a Bordo, o Show! que se renova todos os anos



Stand da "Bailarina", com Josi, Carol, Tati e Paula



Jomar Mesquita e Fernanda Nogueira



Aula de milonga com Omar Forte



Até o palco do Teatro Rex, com 1.350 poltronas e onde aconteceram os grandes espetáculos, foi transformado em pista de dança



Philip e Anna Miha, os irmãos feras do zouk



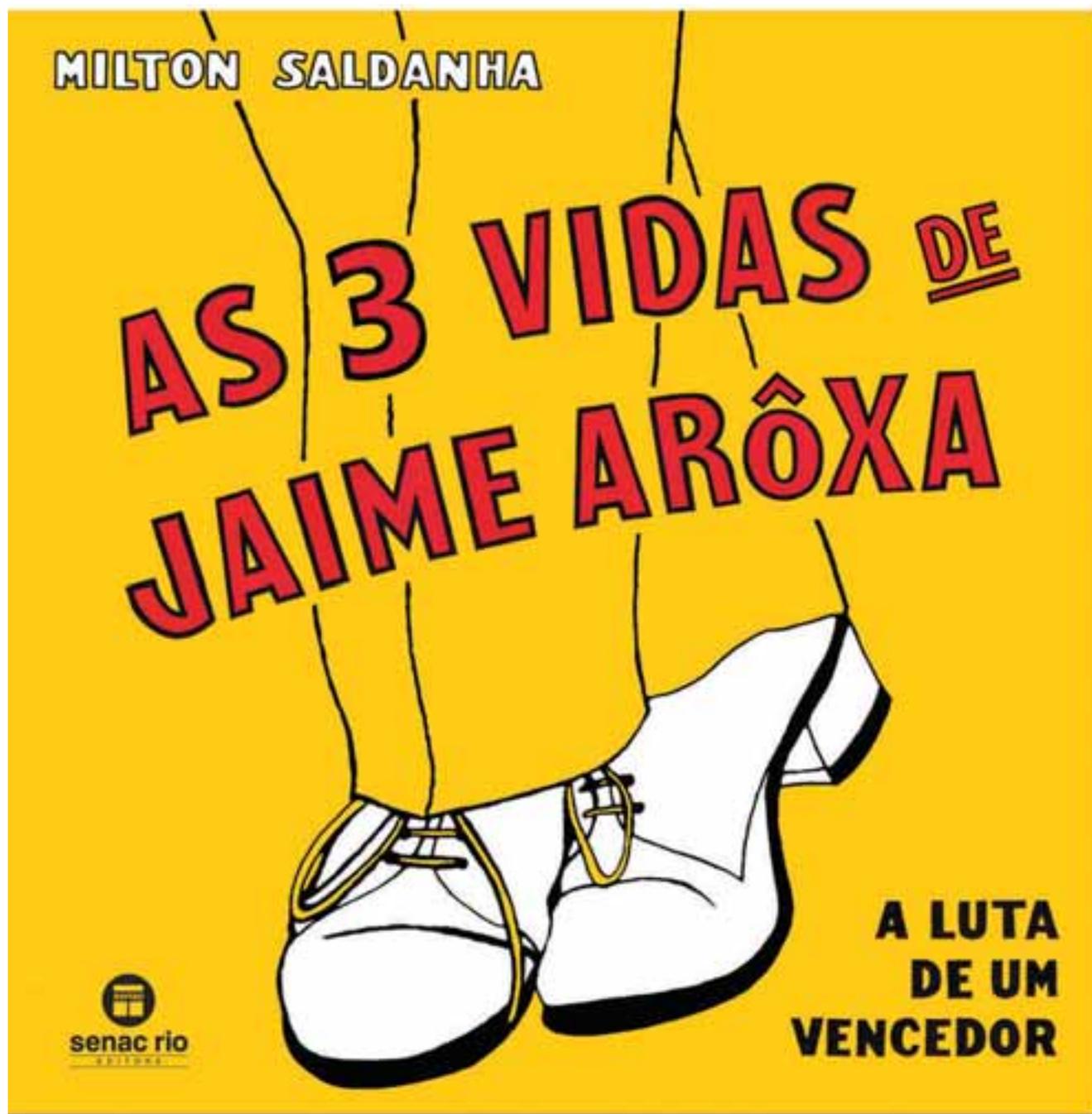
Fabiana Terra e Patrick Nascimento, show de salsa em alto estilo



O comandante Michele Di Gregorio, que também dança e adora o Dançando a Bordo

Lançamento

**Um livro com revelações inéditas.
Para curtir, rir, aprender e se emocionar.
E nunca mais esquecer.**





O dia em que o samba conheceu o tango



Francisco Ancona Lopez
Consultor de Marketing da Costa Cruzeiros

Salvador, capital do folclore brasileiro, me trópole com raízes africanas, terra do axé e dos trios elétricos. Dez da manhã do dia 6 de fevereiro, Costa Fortuna atracado no velho cais na região do comércio, Mercado Modelo no campo de visão. A noite anterior fora de festas e bailes até altas horas. A começar pelo coquetel de gala do Comandante, e terminando com a apresentação de “Isto É Brasil”, obra prima da Cia de Dança Carlinhos de Jesus, no palco do teatro Rex.

Naquela manhã, a tranquilidade reinava nos salões e corredores do navio, motivada pelo rápido desembarque de algumas centenas de madrugadores que partiam rumo às praias ou ao centro histórico. E sobretudo, diga-se, pela pouca urgência de milhares deles que ainda se espreguiçavam nos camarotes ou se serviam no buffet Cristoforo Colombo, em plena hora do rush do desjejum.

Carlinhos de Jesus, um dos astros do evento, levantara cedo e assistira, apenas alguns minutos antes, à manobra de ingresso do navio na baía de Todos os Santos - desde a ponte de comando, cercado pelos maravilhosos componentes de sua companhia de dança. Toda a equipe, mais de 25 pessoas, desembarcaria antes do almoço, para vôo imediato rumo ao Rio de Janeiro - onde a Estação Primeira da Mangueira e a Marquês de Sapucaí os esperavam para o grande espetáculo do carnaval, dias depois. Descendo rumo ao Átrio Costa, propus um cappuccino ao dançarino-sorriso. Convite prontamente aceito, nos dirigimos ao bar do salão Conte di Savoia, coração do navio, palco dos grandes bailes e das principais aulas do cruzeiro dançante. Balcão vazio, barman solícito, em poucos segundos saboreávamos o café-com-leite com muita espuma, tirado bem à moda italiana. Carlinhos me pergunta :

- Quem está dando esta aula de tango ?

Só então concentro-me nas trinta e poucas pessoas praticando passos básicos do sedutor ritmo, a uns quinze metros dali. Ao centro, o esbelto casal argentino comanda “la clase de tango”.

“Aurora Lubiz, uma das maiores do mundo. E Hugo Daniel, seu parceiro. Vieram de Buenos Aires para o Costa Fortuna, estão fazendo sucesso...”, respondo.

“Ela é ótima”, diz Carlinhos, olho clínico prestando atenção na moça. “Pena ter que ir para o aeroporto agora, ficaria assistindo esta aula com prazer!”. E nos dirigimos para o corredor, acenando para os dançarinos em despedida. Então, algo marcante aconteceu.

“Señores, su atención por favor...” era Aurora para os alunos, interrompendo a aula. “Pido

a todos ustedes un aplauso especial al gran danzarin Carlinhos de Jesus, que nos brindó con un espectáculo fabuloso anoche, y se está yendo ahora...”.

Surpreso com a carinhosa homenagem, ele de pronto dirigiu-se a ela para agradecer a menção. No centro da pista, microfone na mão, fez um emocionante improviso verbal daqueles que tão próprios lhe são : valorizou a dança como instrumento de amizade entre os povos, se disse orgulhoso de constatar a dimensão que o tango conquistou em todo o mundo, torcia para que o samba atingisse esta mesma posição um dia, declarou amor à Argentina...só assumiu rivalidade com os “hermanos” se o assunto fosse futebol.

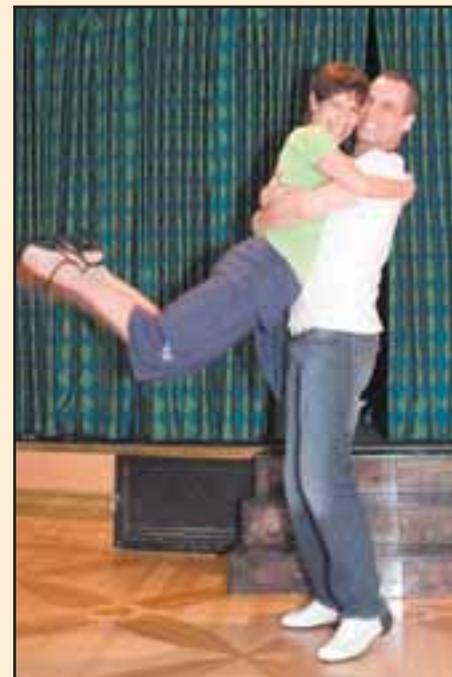
Aurora não deixou por menos.

“Señores, esta noche nosotros nos vamos a presentar en el teatro y Carlinhos no va a estar. Nos hubiera encantado su presencia, y si ustedes permiten, nos gustaria de regalarle una milonga en este momento”.

Carlinhos se comoveu, Hugo Daniel se posicionou, os alunos aplaudiram intensamente, quase não acreditando no que os olhos estavam por testemunhar. Vestindo simples uniformes de aula, Aurora e seu parceiro - salão semi deserto, sol a pino, casario colonial de Salvador do lado de fora do navio - dançaram a mais empolgante milonga da história do Dançando a Bordo. O virtuoso par deslizou, levantou vôo, subiu aos céus naqueles brevíssimos minutos que durou a música. Emoção pura, intensa, de tirar o fôlego e fazer soluçar os sentidos de quem foi abençoado por estar no lugar certo na hora certa.

Nosso sambista maior chorou de felicidade, as palmas das dezenas de privilegiados ecoaram qual o Costa Fortuna fosse um Maracanã (ou uma Bombonera...) lotado em dia de clássico, a sensação era de êxtase e plenitude. Dois países, dois povos, dois ritmos sul americanos se encontravam e se abraçavam sob a misteriosa benção dos deuses da Dança. Eu buscava com os olhos, que confesso marejaram, encontrar amigos com quem compartilhar a emoção. Queria ter tido os 3.500 hóspedes ali, a situação merecia. Especialmente o mestre maior Juan Carlos Copes - a bordo com a família, mas naquele momento conhecendo a Bahia. Tive a honra, mais tarde, de relatar-lhe o ocorrido. E entendi, no sorriso que endereçou a Aurora, o quanto se orgulhou da pupila.

Este foi um incancelável momento vivido no 4º Dançando a Bordo - que, de tão mágico, poderia muito bem ter sido sonhado, mais que realizado. Aliás, bem a propósito...que o Costa Mágica, em 2008, nos reserve emoções como este singular encontro do samba com o tango.



“Nosso sambista maior chorou de felicidade”



“Dançaram a mais empolgante milonga da história do Dançando a Bordo”





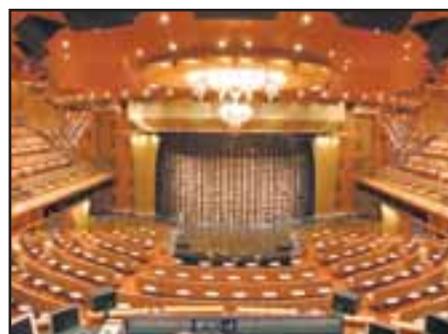
Max foto na Arena Jornal Dance, com todos vestindo a camiseta do 4º Dançando a Bordo, criada e produzida pela "Bailarina"



Omar Forte em aula, auxiliado por Adriana Galvão



Muitos clics para matar a saudade depois



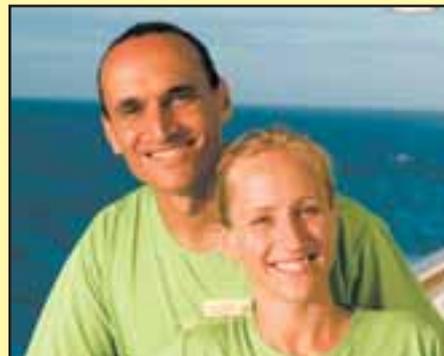
Este teatro, do Costa Magica, aguarda as grandes emoções do Dançando a Bordo 2008



Renato Assis e Amanda Baldo, responsáveis pela animação do samba

Theo e Monica estarão na viagem inaugural do Costa Serena

Theo & Monica, coordenadores artísticos do Dançando a Bordo, estarão representando a dança de salão brasileira no maior navio italiano de todos os tempos. A matriz da Costa Crociere, de Genova, acaba de contratar o casal para shows e performances de animação dançante durante os dez dias de inauguração do navio Costa Serena. Será entregue pelos estaleiros Fincantieri, de Sestri Ponente, em cerimônia de batismo em Marselha, dia 18 de maio. Dalí seguirá em viagem de inauguração rumo à Veneza, passando por Savona (Gênova), Civitavecchia (Roma) e Palermo.



Promotor e divulgador oficial
Dançando a Bordo 2007
Costa Fortuna
5ª Edição Especial (Nº 137)

Editor

Milton Saldanha

Repórter Especial

Rubem Mauro Machado

Editora Regional

Luiza Bragion (Campinas)

Colaboram nesta edição

Francisco Ancona Lopez e Renê Hermann

Paginação Eletrônica

Alexandre Barbosa da Silva

Apoio Editorial

Ancona Lopez Publicidade

Jornalista responsável

Milton Saldanha Machado (MTb. 3.419 – Matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4)

Produção

Syntagma Comunicação Social Ltda.

Impressão

LTJ Editora Gráfica

Parceiro na Internet

Marco Antonio Perna – Agenda da Dança de Salão Brasileira

Endereço

Rua Pais da Silva, 60 – Ch. Sto. Antonio, São Paulo/Capital, Cep. 04718-020.

Tels. (11) 5184-0346 / 5182-3076 / 8192-3012.

jornaldance@uol.com.br

www.jornaldance.com.br

Tiragem desta edição: 10 mil exemplares impressos e integral na Internet.

Edição Especial nº 137/março 2007
encartada na edição nº 136/março 2007

Fotos

Fotos desta edição: Divulgação Costa Cruzeiros. Fotógrafos: Rodolfo Ancona Lopez (Studio RUDA) e Cléber Miranda.

Dançando no mar azul





Dançando a bordo

Costa Magica

5^o



Bem-vindo a bordo do Costa Magica

5º DANÇANDO A BORDO

De 09 a 16/02/2008
Santos, Rio, Salvador
Ilhéus, Ilhabela.

O maior evento da dança de salão brasileira já tem data marcada em 2008. E o melhor: já conta também com muitos inscritos. Se você esteve nas edições anteriores, venha conhecer o Costa Magica e embarque com os maiores nomes da dança de salão do Brasil. Se você não esteve, leia cada linha, curta cada foto desta edição especial do Jornal Dance, e pode apostar: a próxima será melhor ainda. Consulte seu agente de viagens, e garanta seu lugar nas melhores pistas de dança do verão 2008.



Theo Mazzini &
Monica Steinvascher,
coordenadores do
"Dançando a Bordo".



A Costa Cruzeiros promete a temporada de verão mais dançante de todos os tempos em 2007/2008. Consulte seu agente de viagens e garanta seu lugar na pista.

Dancing with
"Bailarina"
DANCE COM ELA
www.bailarina.com.br

Costa

www.costacruzueiros.com.br

Promocão e Divulgação oficial
Dance
www.jornaldance.com.br

